

## NEUROPSICOLOGIA COMO UMA FERRAMENTA NO PROCESSO DE INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Márcia de Gois Pinto (1) ; Daniela Afonso Saraiva Guerra (2); Suellen de Lima Ferreira (3); Suênia de Lima Ferreira (4); Camila Teresa Ponce de Leon Mendonça Tagliaferro (5)

(1) *Faculdade Internacional da Paraíba* [marciadegois2@gmail.com](mailto:marciadegois2@gmail.com) (2) *Faculdade Internacional da Paraíba* [danisaraivaguerra@gmail.com](mailto:danisaraivaguerra@gmail.com) (3) *Faculdade Internacional da Paraíba* [miss.ak1@hotmail.com](mailto:miss.ak1@hotmail.com) (4) *Faculdade Internacional da Paraíba* [sunisone2@yahoo.com.br](mailto:sunisone2@yahoo.com.br) (5) *Faculdade Internacional da Paraíba* [camila\\_ponce@hotmail.com](mailto:camila_ponce@hotmail.com) .

**Introdução** Atualmente, o processo de exclusão frente a crianças que apresentam características atípicas em seu desenvolvimento, pode observado na escola. Diante de cenários estigmatizantes, há uma série de interrogações com tendências patologizantes que por muitas vezes fogem da perspectiva da inclusão. Sabe-se que a neuropsicologia é uma sub área de atuação da psicologia que trabalha principalmente com aspectos relacionados a avaliação de funções cognitivas, bem como a reabilitação de funções que porventura possam se apresentar deficitárias (KRISTENSEN; ALMEIDA, 2001). A mesma pode ser uma aliada da educação na inclusão desde que o seu objetivo não fique centralizado tão somente na perspectiva diagnóstica. Face a esse cenário, o presente relato de experiência objetiva apresentar a neuropsicologia como uma ferramenta no processo de inclusão: evidenciar, através dos testes como as funções cognitivas podem estar favoráveis ao manejo pedagógico. **Metodologia** O relato trata de uma criança do sexo masculino, 10 anos de idade com características de desatenção, hiperatividade, inquietação e comportamento desafiante. O processo de avaliação foi realizado em cinco sessões e inclui os seguintes testes: Rey Auditory Verbal, para aprendizagem verbal; Bender, para maturidade visuo-constructiva; Wisconsin, para funções executivas; Escala de Maturidade Mental Colúmbia, para verificar maturidade mental a partir do raciocínio visuo perceptivo e Escala de avaliação de Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), para identificação de sintomas deste transtorno baseado em critérios do DSM 5, haja visto que em sua anamnese, sinais desta natureza foram citados por pais e educadores. **Resultados** Os dados obtidos na avaliação neuropsicológica apontam que a criança deste relato de experiência possui compreensão verbal simples, além de memória episódica e visuopercepção preservadas. A visuoconstrução está adequada em atividades de blocos e encaixes, assim como a flexibilidade cognitiva. No que se refere ao TDAH, alguns scores baixos em funções executivas sugerem a possibilidade do transtorno no subtipo desatento. No mais, foram observadas dificuldades em outras funções cognitivas como

memória operacional, memória semântica compreensão verbal de sentenças mais complexas e subjetivas **Discussão** Por se tratar de uma criança em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas e maturação, é importante salientar que os resultados encontrados nos testes não podem ser considerados e estáticos (PAPPALIA; FELDMAN, 2013). A neuropsicologia tem um viés exploratório e não objetiva propostas inflexíveis. A partir dos testes aplicados, verificou-se as funções cognitivas mais preservadas para que suas atividades escolares possam estar estrategicamente traçadas para atender sua demanda pessoal. Favorecer o desenvolvimento cognitivo da mesma através de atividades que estimulem os domínios cognitivos de modo lúdico e não invasivo. Atividades que sejam reforçadoras de suas habilidades preservadas como a visuoconstrução e memória episódica podem ser aliadas no processo de inclusão bem como no de aprendizagem. Sobre um provável subtipo desatento do TDAH, os testes são sugestivos em função de dificuldades em funções executivas. Estas, permitem o indivíduo se engajar em comportamentos intencionais dirigidos a metas e gerenciamento emocional, cognitivo e comportamental (LEON, 2013) No entanto, embora o TDAH tenha sido trazido como uma hipótese diagnóstica, o intuito deste relato de experiência visa discorrer muito mais sobre as possibilidades de engajamento em atividades pedagógicas consonantes ao perfil da criança, do que discutir caracterizações diagnósticas. **Conclusões** A neuropsicologia pode ser uma ferramenta que servirá como bússola em algumas situações. Nesta experiência relatada, a mesma mostrou domínios em potenciais e domínios que apresentavam oportunidade de maior estimulação. Deste modo, a neuropsicologia, em suas corretas atribuições, pode de modo seguro, orientar um acompanhamento psicopedagógico além de acompanhamento psicoterapêutico. Abrir possibilidades, também é um meio de incluir, seja na escola ou em outros grupos sociais aos quais esta criança faz ou virá fazer parte. No mais, é relevante salientar que assim como a criança deste relato, outras, que tem seus comportamentos rotulados e por vezes são excluídas no âmbito pedagógico, possuem muitas habilidades preservadas, o que ousa boas expectativas em relação ao seu prognóstico, desenvolvimento e inserção no meio escolar.

## Referências

KRISTENSEN, C.H., GOMES, W. B. Desenvolvimento histórico e fundamentos metodológicos da neuropsicologia cognitiva. Psicologia reflexão e crítica (2001).

LEON, Camila Barbosa Riccardi et al . Funções executivas e desempenho escolar em crianças de 6 a 9 anos de idade. Rev. psicopedag., São Paulo , v. 30, n. 92, p. 113-120, 2013 .

PAPPALIA, D. E., FELDMAN,R. D. Desenvolvimento Humano, 12.ed. São Paulo: Artmed, 2013.